

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

**ANTÔNIO LUIZ COAN BITTENCOURT**

**FUTEBOL E FUTSAL: A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA  
ESCOLHA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS FILHOS**

**CRICIÚMA, OUTUBRO DE 2011**

**ANTÔNIO LUIZ COAN BITTENCOURT**

**FUTEBOL E FUTSAL: A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA  
DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS FILHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Ms. Eduardo Batista Von Borowski

**CRICIÚMA, OUTUBRO DE 2011**

**ANTÔNIO LUIZ COAN BITTENCOURT**

**FUTEBOL E FUTSAL: A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA DAS  
MODALIDADES ESPORTIVAS DOS FILHOS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Atividades esportivas e de academia.

Criciúma, 02 de dezembro de 2011

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profº. Eduardo Batista Von Borowski – Msc. – (UNESC) - Orientador**

---

**Profº. Elisa Fátima Stradiotto – Msc. – (UNESC)**

---

**Profº Felipe Dagostim – Especialista.**

**Dedico este trabalho aos meus pais Syrley Coan Bittencourt e Luiz Bittencourt a minhas irmãs Vanessa Coan Bittencourt e Scheila Bittencourt pelo amor e apoio incondicionais**

## AGRADECIMENTOS

No cotidiano da minha vida, surgiram dúvidas freqüentes em que área eu poderia atuar, onde começaria minha vida profissional. No começo, quando tive a certeza de que eu queria fazer educação física, meus pais não se meteram na minha decisão, apesar de minha mãe sempre querer que eu fizesse veterinária. Porém, nunca deixaram de me apoiar em tudo que precisei, e eu sempre irei agradecer o enorme carinho e dedicação que tiveram por mim. Palavras as vezes não são tudo, mas um começo, então todo meu esforço, trabalho, dedicação, me tornaram uma pessoa mais responsável pelos meus atos e isso agradeço a meus pais Luiz Bittencourt e Syrley Coan Bittencourt que são meus tesouros e minha vida, porque sem eles não estaria onde cheguei. Agradeço muito a minhas irmãs Vanessa Coan Bittencourt e Scheila Bittencourt, onde sempre se preocuparam comigo, mesmo não morando perto de nós, sempre estiveram presentes na minha vida, amo vocês e obrigado por tudo.

Agradeço também a Deus por ter me dado saúde e persistência, por dar a mim a oportunidade de corrigir meus erros, tenho fé e sei onde posso chegar porque tenho família e Deus no meu coração.

Aos meus amigos, não é fácil citar todos, mas sempre tem as pessoas especiais que vamos guardando no coração e que não são apenas amigos, são os melhores amigos que uma pessoa pode vir a ter, pessoas as quais eu pude e posso contar para toda a minha vida, pessoas que fiz amizades na faculdade, nos locais de trabalho e nos locais onde morei, mas em especial agradeço ao meu amigo Bibó que sempre me ajudou em tudo, tanto na vida pessoal quanto na vida de acadêmico, ao Gagau que sempre me ajudou em tudo que precisei, aos meus amigos Brunão, Tiago, Jadson, Jonas, Celso, Renan Paraíba, Renan Bernhardt, Bebo, Andriago, Maicon Douglas e os demais.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, que estão presentes diariamente na minha vida, ao Felipe Dagostim onde estamos trabalhando juntos e este ano passamos por muitas coisas juntos nas escolinhas tanto coisas boa quanto ruins, mas é vivendo e aprendendo.

O meu sincero agradecimento aos meus professores que sempre me ajudaram e sempre estiveram presentes na minha vida de acadêmico, confesso que no começo dei muito ao entender que não queria nada com nada, mas no final com muito trabalho e dedicação consegui dar a volta por cima, então agradeço ao professor Victor, Cléber, Bárbara, Cris, Joel e Iruan, agradeço também ao Daniel que sempre nos aturou desde a primeira fase e em especial agradeço ao meu orientador professor Eduardo cujo sem ele eu não teria conseguido a realização do meu TCC, sendo que ele abraçou a minha causa e meu deu todos os incentivos que um aluno pode ter de um professor, sua preocupação com o termino do meu TCC, sempre disposto a me ajudar e aberto a novas situações, só tenho a agradecer.

Pessoas como vocês citadas são colocadas no nosso caminho para nos direcionar a um lugar certo e com isso darei sempre o Maximo de mim para honrar a todos, muito obrigado por tudo, meu coração sempre vai estar em debito com todos #énoixqueiroix.

“É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca.”

**Dom Hélder Câmara**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	8
LISTA DE GRAFICOS.....	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	11
1 INTRODUÇÃO .....	12
2 A MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA.....	14
3 HISTÓRICO DO FUTEBOL .....	16
3.1 HISTÓRICO DO FUTEBOL NO BRASIL.....	19
4 HISTÓRICO DO FUTSAL .....	22
5 INICIAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NO FUTEBOL E FUTSAL.....	26
6 INICIAÇÃO ESPORTIVA: A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA DOS FILHOS NA MODALIDADE FUTEBOL .....	25
7 INICIAÇÃO ESPORTIVA: INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA DOS FILHOS NA MODALIDADE FUTSAL .....	27
8 ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO DE MORRO DA FUMAÇA: FUTEBOL DE CAMPO.....	33
9 ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA DE MORRO DA FUMAÇA: FUTSAL.....	34
10 A MÍDIA E O FUTEBOL.....	32
11 MÍDIA NO FUTSAL .....	34
12 METODOLOGIA.....	36
13 REFERÊNCIAS .....	51
14 APÊNDICE .....	58



## RESUMO

O seguinte trabalho posta uma pesquisa de campo, tratando sobre as modalidades de futebol de campo e de futsal, onde o foco do trabalho é verificar se os pais tem influencia sobre as modalidades que seu filho quer praticar, a motivação que os pais realizam para o filho praticar as modalidades, quais as modalidades que os pais tem preferência, tendo assim um problema como a preferência dos pais influencia seus filhos na escolha pela prática de uma modalidade esportiva nas escolinhas de Morro da Fumaça?. O futebol comove o Brasil todo o futsal enche o brasileiro de orgulho e assim leva a criança a querer praticar essas modalidades, então cabe aos pais apoiá-los. No trabalho consta que de certa forma os pais tem uma influencia sobre os filhos e que os mesmos os motivam em praticá-los, mesmo as vezes não sendo o esporte em quem os pais mais apreciam eles deixam seu filho praticar se tornando assim uma motivação. A motivação é um fator onde a pessoa tem um objetivo e vai atrás deste, tendo assim influencias tanto pessoais como outro fator de alguém te apoiar e te dar motivos para que não desista dos teus objetivos. A influencia dos pais em relação a escolha da modalidade dos filhos deve vir diretamente da criança onde o pai lhe dará a motivação e o apoio seja ela qual for a atividade esportiva. Esta pesquisa foi feita através de um questionário com perguntas fechada e abertas, onde os pais dos alunos responderam com o meu acompanhamento, para ajudá-los nas respostas. Os pais dos alunos que realizaram esta pesquisa tem os filhos matriculados na escolinhas e seus filhos tem entre 8 a 14 anos de idade e que praticam o futebol, o futsal ou as duas modalidades, o resultado da pesquisa foi armazenado e colocados em uma planilha e assim tendo a realização dos gráfico que estão na parte de analise de dados. O melhor da pesquisa é que a maioria dos alunos ainda querem ser jogadores de futebol e o melhor ainda é que todos que estão praticando as atividades esportivas, gostam de estar realizando-as. Como professor do local é gratificante ter essa resposta, em ver que toda a dedicação faz com que os alunos gostem de estar presente nas escolinhas.

**Palavras chave: futebol, futsal, motivação, influencia.**

## **ABSTRACT**

The following work put a field research on the modalities of dealing with football and soccer field, where the focus of the work is to verify that parents have influence on how your child wants to practice, the motivation for parents to realize son practicing the methods, what are the modalities that parents have a preference, thereby having a problem influences the preference of parents for their children in choosing a practice of sport in schools of the Smoky Hill '. Brazil Soccer moves the entire Brazilian soccer fills the pride and so makes the child want to practice these methods, then it is up to parents to support them. At work it seems that somehow the parents have an influence up the children and motivate them to engage in them, sometimes not even being in the sport who the parents they leave most enjoy your child to practice becoming a well motivated. Motivation is a factor where the person has a goal and go after it having so much personal influence as another factor for someone to support you and give you reasons not to give up on your goals. The influence of parents over the choice of modality of the children must come directly from the child where the father will give you the motivation and support whatever it is the sport activity. This research was conducted through a questionnaire with closed and open, where the parents responded to my follow-up, to help them in their answers. Parents of students who carried out this research has children enrolled in kindergarten and their children are between 8 and 14 years old and play football, futsal or two modalities, the search result is stored and placed in a spreadsheet and well with the performance of graphics that are on the data analysis. The best research is that most students still want to be football players and even better is that all who are practicing sports activities, like to be performing them. As a teacher of the site is gratifying to have that answer, seeing all the dedication that makes students like to be present in small schools.

**Keywords: soccer, futsal, motivation, influence.**

## LISTA DE FIGURAS

GRAFICO 1 - demonstrativo de idade dos alunos.....	39
GRAFICO 2 - A escolha da modalidade que o filho pratica.....	40
GRÁFICO 3 - modalidade preferida do filho.....	41
GRAFICO 4 - motivo do filho querer praticar a modalidade.....	42
GRAFICO 5 - motivação pela pratica da modalidade.....	44
GRÁFICO 6 - Motivação dos pais no início da prática esportiva dos filhos..	45
GRAFICO 7: referente a mídia e sua influencia.....	46
GRAFICO 8: acompanhamento nos jogos dos filhos.....	48
GRAFICO 9: importância de participar de competições.....	49

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

FIFA - Fédération Internationale de Football Association.

CBD – Confederação Brasileira de Desporto.

CBF – Confederação Brasileira de Futebol.

ACM – Associação Cristã de Moços.

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro é a paixão do país inteiro, todo o Brasil para quando a seleção entra em campo, sendo em um simples amistoso, como na copa do mundo, a mídia que gira em torno do futebol faz com que o brasileiro tenha cada vez mais acesso a esse meio, vivenciando uma forma de lazer e competição. No futsal que não tem tanto acesso nos canais abertos de televisão, os jogos da seleção brasileira são a atração, onde a mídia foca em torno de um só jogador, sendo ele o apelo comercial do futsal e a imagem do futebol “arte” da seleção, seu nome é Alessandro Rosa Vieira ou mais conhecido como “Falcão”, seus dribles são fantásticos. Essas duas modalidades enchem o brasileiro de orgulho e motivação para a prática, criando assim o apelo e os estímulos necessários para a criança praticar o esporte.

Para Daolio (1997), a sociedade brasileira está impregnada de futebol, o maior exemplo disso pode ser visto no nascimento de uma criança, ela vai aprender a gostar de um time, compartilhando com ele os momentos de glória e derrotas, sem jamais pensar em substituí-lo.

De acordo com (VILANI; SAMULSKI, 2002, p. 23),

[...] os pais influenciam direta e indiretamente a carreira esportiva de seus filhos. A motivação, o estresse, o comportamento emocional, dentre outros aspectos, podem estar relacionados ao envolvimento destes neste contexto. O trabalho com crianças no esporte não pode apenas reproduzir o ambiente esportivo profissional, deve aproximar o contexto das necessidades e direitos da criança, bem como da coerência e do compromisso para o seu desenvolvimento integral e harmônico, associado em todos os períodos de seu desenvolvimento esportivo.

Para Mutti (2003), muitos pais querem se realizar à custa dos filhos; observam no filho aquilo que eles não foram capazes de ser, ou ainda, vêem seus filhos como adultos em miniatura, cobram, exigem, pressionam, ficam eufóricos ou enfurecidos como se fossem eles que estivessem no lugar do filho. O fato de o futebol ser praticado pelas crianças nas mesmas condições dos adultos, automaticamente provoca a instalação da mentalidade competitiva adulta, que valoriza o rendimento e os resultados, onde para os adultos a competição é tratada

como um produto, onde o seu valor está diretamente com o resultado, em que a vitória significa sucesso e derrota é considerada fracasso. Sendo esse um dos maiores erros cometido na fase de iniciação.

Existem vários motivos para uma criança entrar em uma escolinha de futebol, sejam eles, socialização com novas crianças, criar novas amizades, sonho de um dia ser um jogador de futebol ou futsal, pela motivação dos pais, pela saúde ou pela aprendizagem motora, tendo assim inúmeros motivos para a prática da modalidade.

Através das minhas experiências adquiridas na área do futebol de campo e futsal, e pela inquietação de saber qual a influência dos pais na motivação da prática ao esporte das modalidades citadas, surge a motivação de realizar esta pesquisa de campo para saber a preferência dos pais, a sua influência na escolha da modalidade que seu filho pratica e porque essa foi a modalidade escolhida pela criança, saber o porquê os pais incentivam mais uma ou outra modalidade, tornando assim essa pesquisa uma referência para os professores das modalidades estudadas na região de Morro da fumaça.

Essa pesquisa justifica-se então, pela falta de pesquisa nessa área, onde os pais influenciam a pratica esportiva dos filhos, tirando assim a escolha de seu filho pela modalidade que ele queira, sendo uma, duas ou até mais, para que possam evitar frustrações futuras, onde a criança deixe de praticar a modalidade em função da escolha de seu pai.

Torna-se o **tema: futebol e futsal: a influência dos pais na escolha das modalidades esportivas dos filhos** respondendo o **problema:** como a preferência dos pais influenciam os filhos na escolha pela prática de uma modalidade esportiva nas escolinhas de Morro da Fumaça? Para chegar a uma resposta correta tenho como **objetivo geral:** verificar a influência dos pais na escolha por uma modalidade esportiva (futsal ou futebol de campo) que seu filho quer praticar, **objetivos específicos:** Verificar a influência dos pais na escolha da pratica da modalidade sendo futsal ou futebol, verificar qual a motivação dos pais pelo inicio da prática esportiva dos filhos, verificar qual e porque a preferência dos pais na escolha da modalidade.

## 2 A MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

Segundo Samulski (1995), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”. Segundo esse modelo, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas). Com base nesse conceito de motivação, podem-se distinguir técnicas de ativação (activation-control) e em técnicas de estabelecer metas (goal-settings strategies).

São aqueles fatores da personalidade, variáveis sociais, e/ou conhecimentos que entram em jogo quando uma pessoa realiza uma tarefa pela qual é avaliada, entra em competição com outros, ou tenta lucrar certos níveis de habilidades (ROBERTS; TREASURE, 1995).

Gould e Horn<sup>1</sup> (1984) *apud* Weinberg e Gould (2008) identificaram que os principais motivos que as crianças possuem para praticar esportes são de natureza intrínseca, tais como, divertir-se, aprender novas habilidades, fazer algo que considerem bom, estar com os amigos, fazer novas amizades, condicionamento, exercícios e experimentar sucesso. Os autores relatam ainda, que vencer, não é uma razão que sozinha motive as crianças para a prática desportiva. Pesquisadores brasileiros têm relatado que os motivos pelos quais as crianças se envolvem em programas esportivos são ter alegria, aperfeiçoar e aprender novas habilidades, praticar com os amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física e sentir emoções (BECKER JR., 2000; SAMULSKI, 2002; SCALON, 2004).

Weinberg & Gould (1999; p:57 *apud* Samulski, 2002 p: 105) propõem um modelo internacional da motivação para a prática esportiva: O modelo é dividido em dois fatores, os fatores pessoais: personalidade, necessidades, interesses, motivos, metas e expectativas; e os fatores situacionais: estilo de liderança, facilidades, tarefas atrativas, desafios e influencias sociais.

Segundo essa visão, a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente como facilidade, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. No decorrer da vida de uma pessoa, a importância dos fatores pessoais e

situacionais acima mencionadas podem mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais.

Vários pesquisadores (Becker, 2000; Samuski, 1995; Gould & Petlichkoff, 1988) analisaram os motivos pelos quais as crianças se envolvem em programas esportivos. Destacam-se os seguintes:

- Ter alegria;
- Aperfeiçoar suas habilidades e aprender novas;
- Praticar com amigos e fazer novas amizades;
- Adquirir forma física;
- Sentir emoções positivas.

Winterstein (1992) classifica a teoria da motivação pela existência de algo desencadeador para uma ação, que direciona e mantém seu curso a um objetivo. Fazendo com que tenha algo a ser atingido, uma meta.

Para Verardi e De Marco (2007) os aspectos motivacionais são os principais fatores para a realização de toda e qualquer atividade seja ela no plano motor ou cognitivo, permitindo a máxima eficiência da aprendizagem. Podemos considerar que a chave da motivação está na satisfação que o indivíduo obtém do seu comportamento.

Assim é oportuno associar os aspectos motivacionais, referindo-se ao tipo de orientação motivacional que nossos alunos podem apresentar destacando a orientação para tarefa e a orientação para o Ego (do latim ego que significa eu, onde na teoria freudiana, a personalidade psíquica do indivíduo, de que este está consciente e que exerce a função de controlo sobre o seu comportamento, de acordo com Priperam) (DUDA, 1992).

Um avanço da teoria freudiana que é, sem dúvida, da maior importância para o estudo do humano no século XX, é o foco no ego. Em Freud, o ego aparece como sistema muitas vezes subserviente ao id. Anna Freud, filha de Sigmund Freud, dando continuidade aos seus estudos, atribuiu ao ego uma característica de mais autonomia, com um maior poder de decisão e de atuação. Anna também ampliou os mecanismos de defesa de sete para dez., atribuindo a eles um caráter menos patológico do que Freud o fizera. Com sua teoria, Anna Freud também transformou os estágios psicosssexuais de seu pai em estágios de *busca de domínio do ego*,



dando a base para os estudos de Erik Erikson. Esta fase na Psicanálise ficou conhecida como época da “Psicologia do Ego”, onde se diminuía a ênfase no inconsciente (Hall, et. al., 2000).

Segundo Feijó (1998) as pessoas orientadas para a tarefa possuem as seguintes características: sentem-se realizadas quando desempenham adequadamente qualquer atividade, frente às dificuldades, sentem-se motivadas e apresentam um nível de esforço ainda maior para enfrentar o desafio, tendo a possibilidade de usar recursos ilegais ou violentos para conquistar o resultado desejado não o fazem. O mesmo autor relata que as pessoas orientadas para o ego caracterizam-se pela autorealização, o que significa vencer outra pessoa; seu referencial é tipicamente externo. Perante desafios ou adversidades de maior habilidade, tendem a apresentar medo ou desistirem; não vêem problemas em utilizar meios ilegais para vencer (FEIJÓ, 1998).

### 3 HISTÓRICO DO FUTEBOL

O futebol, tal como conhecemos, foi organizado e regulamentado na Inglaterra, em 26 de outubro de 1863, com a fundação em Londres da Football Association. Segundo Murad (1996, *apud* Ruiz, 1998, p.21), entre 1810 e 1840 as inúmeras e diferentes regras que surgiram nos diversos colégios em que o futebol já era praticado impuseram a necessidade da regulamentação. Esta regulamentação foi definida em uma reunião na *Old Freemanson’s Tavern*, sediada na *Great Queen Street*, da qual participaram 11 colégios que praticavam o esporte. Para este autor, o número de jogadores que hoje compõem um time foi definido com base no número de participantes dessa reunião.

Mas o futebol, tal como conhecemos, é um esporte lúdico e, como se verá, está se transformando em uma indústria, mas nem sempre foi assim, ele já foi ritual de guerra, cerimonial ou mesmo um violento e brutal esporte. Murad (1996, *apud* RUIZ, 1998, p.22-23) desvenda algumas de suas antigas formas:

O Tsü Tsü, por exemplo, é um ritual de guerra da Antiga China, que data de 2.600 anos a.C., aproximadamente. Após combates bélicos, a tribo vencedora jogava futebol com a cabeça do chefe inimigo e dos guerreiros mais valorosos. A crença era que “haveria assimilação pelos pés, que são à base do corpo, que é o lugar da vida, de tudo aquilo que estivesse presente na cabeça briosos dos

escolhidos: inteligência, valentia, força, habilidade, liderança”. Além da China, este jogo foi reeditado na Europa Medieval e ao longo do século X na Inglaterra.

O Kemari, jogado no Japão antigo desde 2.600 a.C., é praticado ainda hoje. É um exercício de controle com a bola, dotado de grande plasticidade, delicadeza e elegância. Constitui um cerimonial que celebra o “autoconhecimento, automedicação, o autocontrole e a autoaprendizagem, preparatória para a disciplina da escola e do saber”.

O Tlachtli, forma ancestral de futebol na América pré-hispânica, surgido entre 1.200 e 1.600 a.C., era considerado o espetáculo do sagrado, pois representava a atualização do combate cosmológico fundamental para a sobrevivência da humanidade. Jogado com uma dura bola de borracha, o jogo representava uma guerra eterna entre a luz e a escuridão. Ao final do jogo, um jogador era decapitado, e seu corpo puxado ao redor do campo, com o objetivo de divinizar o espaço por meio do sangue.

Carrera de Bola, espécie avançada e dessacrilizada do Tlachtli, foi utilizado para resolução de problemas políticos, militares e econômicos que surgissem entre os senhorios, especialmente no Estado de Chihuahua, no norte do México.

O Epyskiros e o Harpastum eram praticados respectivamente na Grécia, a partir do século IV a.C., e em Roma, a partir do século I a.C.. Nesses jogos, uma bola de couro cru devia ser transportada, preferencialmente com os pés, à área defendida pela equipe adversária. Eram jogos praticados pela aristocracia, mas podiam ser praticados pelo povo nas festas em homenagem ao Deus do vinho, Baco – os populares bacanais, festas iniciadas na Grécia e posteriormente transferidas para a civilização romana.

O Calcio, como até hoje é denominada o futebol na Itália, é uma forma ancestral do esporte e um ritual de lazer da nobreza italiana da Idade Média (século XIV). É jogado em um campo de 120m por 180m, com balizas de madeira nas extremidades e duas equipes com 25 a 30 nobres cada uma. O objetivo do jogo era fazer uma bola de couro, cheia de ar, passar por cima da trave adversária. No século XVII já era bem mais popular e agressivo, e foi levado para a Inglaterra por partidários de Carlos II, exilados na Itália, quando da restauração do trono. “Na Inglaterra foi praticado de forma bastante agressiva nos jogos da terça-feira gorda de carnaval”.

Percebe-se que, em seu processo embrionário, o futebol já sofria, nas suas regras e organização, a influência de objetivos políticos, militares e econômicos, entre outros. Observa-se também, já neste processo embrionário, um conjunto de intensos significados culturais associados a este esporte.

### 3.1 HISTÓRICO DO FUTEBOL NO BRASIL

O futebol foi introduzido no Brasil através de uma pessoa chamada Charles Miller, onde o mesmo trouxe o estilo de jogo da cidade de Londres na Inglaterra para a cidade de São Paulo. O jovem rapaz nasceu em 1874 e em 1894 trouxe consigo duas bolas de futebol, dois uniformes completos, uma bomba de ar e uma agulha onde passou a levar os expatriados britânicos a começarem a praticar a modalidade, que na época se denominava cricket, (RUIZ, 1998; NETTO, 2002). Brunoro e Afif (1997) relatam que ao trazer o futebol para o Brasil, o jovem Charles Miller teve o auxílio de dois outros colaboradores, que no caso seriam o professor alemão Hans Noibiling, que, em São Paulo, fundou o Germânia, clube atualmente denominado Pinheiros; e do carioca Oscar Cox, que havia estudado na Suíça, cuja iniciativa possibilitou a introdução do futebol no Rio de Janeiro (NETTO, 2002). Cox viria a ser um dos fundadores e primeiro presidente do Fluminense Football Club.

O primeiro jogo de futebol a ser realizado no Brasil foi registrado no dia 01 de agosto de 1901, onde um grupo de brasileiros liderados por Cox contra um grupo de jogadores ingleses, no local denominado Rio Cricket Athletic Association, em Niterói, e terminou empatado em 1 x 1 (NETTO, 2002). O trabalho de Cox, no Rio de Janeiro, e de Miller, em São Paulo, promovendo jogos, criando a rivalidade Rio-São Paulo e incentivando a fundação de outros clubes e a disseminação do esporte, foi a base desse apaixonante esporte que há um século varre o país: o futebol.

Por meio do futebol é possível conhecer melhor e de forma mais profunda a complexidade brasileira e, por meio do Brasil, a complexidade do futebol. Um país que tem samba, chorinho, frevo e capoeira tem que jogar futebol de forma diferente (MURAD, 1996, *apud* RUIZ, 1998). Holanda (2005) personifica essa afirmação, lembrando um dos maiores jogadores de futebol da história do Brasil, Garrincha.

O fim da escravidão oficial no Brasil ocorreu em 1888, próximo, então, ao surgimento do futebol (1894). O futebol era, no início, proibido a negros, mestiços, mulheres e brancos pobres. Sua popularização e democratização ocorreram a partir dos anos 1920, quando, para os pobres, o sucesso no futebol significava a realização financeira que jamais teriam nos seus trabalhos rotineiros, isso nos casos em que tivessem emprego (SANTOS, 2002; BRUNORO e AFIF, 1997). O futebol

trouxe ao proletário urbano e rural a chave do autoconhecimento, habilitando-o a uma ascensão a que o simples trabalho não dera ensejo (DRUMMOND, 2002, p.38).

Brunoro e Afif (1997) observam que naquela época a supremacia das raças ainda era bem visível, a elite brasileira ainda tinha uma postura conservadora sobre o racismo. Desde 1901, ligas foram fundadas em São Paulo, e desde 1905 no Rio de Janeiro. Por volta de 1915, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul também já possuíam as suas.

Em 1915, São Paulo e Rio de Janeiro disputavam o direito de representar o Brasil no exterior e, assim, cada estado fundou sua própria federação nacional (Federação Brasileira de Futebol em SP e Federação Brasileira de Esportes no RJ). Para resolver o impasse, o embaixador Lauro Muller atuou como mediador de um acordo cujo produto final foi a criação da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), em 6 de novembro desse ano.

Em 1917, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) reconhece a CBD como a única entidade oficial do Brasil e, a partir daí, o futebol nacional começa a participar de vários torneios importantes, inclusive a primeira Copa do Mundo de Futebol, em 1930, no Uruguai (SANTOS, 2002; FRANZINI, 2003).

Nesse tempo o numero de adeptos ao esporte denominado futebol, já era grande, fazendo com que o esporte deixasse de ser visto como uma modalidade de ricos, só da elite, e assim tornando a ser também um esporte praticados por todos. Arthur Friedenrich, atacante do Fluminense Football Club, por exemplo, passava gomalina em seus cabelos para alisá-los e ser aceito no futebol. Só em 1918, por pressões da imprensa, a Federação Brasileira de Sports autorizou formalmente os clubes e entidades regionais a aceitarem negros (FOLHA DE SÃO PAULO, 1994, *apud* BRUHNS, 2000).

Talvez essa seja a primeira grande demonstração de interferência do Poder Público no futebol que se tem notícia. Se, em 1919, o Presidente Epitácio Pessoa até saudou uma Seleção Brasileira formada apenas por brancos, em 1921 foi proibido, mesmo que não formalmente, que negros integrassem a Seleção Brasileira que disputaria o campeonato Sul-Americano disputado na Argentina naquele ano; não só no time, como também na delegação que viajou a Buenos Aires. Como explicação, apontava-se o medo de que o insucesso pudesse acirrar ainda mais as animosidades racistas da época (CALDAS, 1990, *apud* BRUHNS, 2000).

Segundo Santos (2002), em meados da década de 1920 duas questões eram prementes: a da aceitação de negros nos times e a questão da remuneração dos jogadores. O goleiro Marcos Carneiro de Mendonça, um dos primeiros ídolos cariocas – foi tricampeão carioca pelo Fluminense de 1917 a 1919 e goleiro da seleção brasileira na época, bem como Presidente do Fluminense de 05/05/1941 a 26/08/1943 (NETTO, 2002) - abandonou os campos por ser contra a transformação do esporte, “uma coisa pura, destinada à superação da raça, num simples e sujo comércio” (PEREIRA, 2000).

O Clube de Regatas Vasco da Gama teve grande papel na primeira questão, sendo o primeiro clube a permitir jogadores negros em seus times. Com a ascensão do time, especialmente após a conquista do campeonato carioca de 1923, os demais clubes logo perceberam que poderia ser um bom negócio permitir a inclusão da classe mais humilde em seus esportes (CALDAS, 1990, *apud* BRUHNS, 2000). Esta atitude social trazia ainda outros benefícios, como uma maior simpatia de poetas, filósofos e sociólogos pelo clube – Carlos Drummond de Andrade, apesar de se considerar um torcedor “bissexto” (apenas em anos de Copa do Mundo prestava maior atenção ao futebol), torcia pelo Vasco por este motivo (DRUMMOND, 2002).

Quanto à segunda questão, cada vez mais os torcedores queriam os melhores jogadores em seus times, empurrando os dirigentes à profissionalização dos jogadores – especialmente após 1931, quando Domingos da Guia e Leônidas da Silva, considerados os maiores craques da época, trocaram o Brasil pela Europa, onde passariam a jogar percebendo remuneração (BRUNORO e AFIF, 1997).

Cristina Buarque de Holanda, em um artigo que duela as antagônicas visões de Coelho Netto e Lima Barreto sobre a inserção do futebol na sociedade brasileira, ressalta outro interessante aspecto do futebol nas primeiras duas décadas do século XX. Na primeira década, o futebol, além de ser visto como um esporte das elites, era visto por alguns também como uma atividade excêntrica.

Coelho Netto, que depois se tornou entusiasta do esporte, em seu romance “Esphinge”, de 1908, narra sobre uma personagem inglesa denominada James Marian, que dedica seus domingos ao tal *football*, hábito considerado bizarro pelos demais hóspedes da pensão onde residia (HOLANDA, 2005).

Com o passar do tempo, mesmo a popularização gradativa do futebol na

segunda década não refreou os ânimos de alguns intelectuais sobre a “utilidade” deste esporte. Graciliano Ramos, por exemplo, escreve em 1921 uma crônica intitulada “Traços a Esmo”, em que se mostra descrente da inserção do futebol como prática nos cenários dos “sertões” brasileiros, argumentando através da diferença identitária entre os centros urbanos e o sertão. Ramos ironiza o futebol afirmando que este é “fogo de palha”, e conclui sua crônica recomendando o desenvolvimento dos músculos, da força, mas não através de esquisitices que “vocês nem sabem pronunciar” (HOLANDA, 2005).

Mas a partir da terceira década do século XX o futebol começa a ganhar espaço, positiva ou negativamente, e começa a ser considerado que falar sobre futebol implica falar sobre a sociedade brasileira, suas distintas expectativas, aspirações e frustrações (HOLANDA, 2005). E se, entre os intelectuais, este espaço foi sendo conquistado, a popularidade do esporte já havia abarcado a sociedade.

Com esta popularização, na década de 1920, a briga entre amadorismo e profissionalização aumentou. A CBD queria o amadorismo, mas os clubes defendiam o profissionalismo para os jogadores, uma vez que estavam perdendo seus craques para o exterior. Na Europa, a partir de 1924 diversos países adotaram o profissionalismo, como Áustria, Hungria, Espanha, Itália e nossos vizinhos Argentina e Uruguai. Com isso, a primeira Copa do Mundo foi autorizada pela FIFA a ser jogada por jogadores profissionais, em 1930.

## **4 HISTÓRICO DO FUTSAL**

O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, a hegemonia da seleção brasileira na modalidade é sinal de orgulho para todos os brasileiros, com isso a adesão ao esporte cresce a cada dia, as crianças cada vez mais cedo praticam essa modalidade, sendo o futsal um dos desportos com o maior número de praticantes no território brasileiro. Uma parte significativa destes praticantes é composta de crianças e adolescentes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2008).

O futsal tem duas versões sobre o seu surgimento, como em outros esportes, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que diz que o Futebol de Salão começou a ser jogado no Brasil por volta de 1940 por freqüentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo, pois havia uma

grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei. No início jogava-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe (FUTSAL BRASIL, 2006).

As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal ou de cortiça granulada mas apresentavam o problema de saltarem muito e freqüentemente saiam da quadra de jogo. Então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado. Por este fato o Futebol de Salão passou a ser chamado de "O Esporte da Bola Pesada" (FUTSAL BRASIL, 2006).

O Futebol de Salão foi inventado em 1931 na Associação Cristã de Moços de Montevideú/Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "Indoor-Foot-Ball" (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2007). Teixeira (1999) concordou com esta última versão, mas acreditou que a modalidade acabou se desenvolvendo no Brasil através da criação de novas regras.

Destaca-se em São Paulo o nome de Habib Maphuz, que muito trabalhou nos primórdios do Futebol de Salão no Brasil. O professor da ACM de São Paulo, Habib Maphuz no início dos anos cinquenta participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas, sendo uma delas o futebol jogado em quadras, tudo isto no âmbito interno da ACM Paulista (FUTSAL BRASIL, 2006).

Este mesmo salonista fundou a 1ª Liga de Futebol de Salão, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços e após foi o 1º presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão. Foi colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes para a elaboração do 1º Livro de Regras de Futebol de Salão editada no mundo, em 1956 (FUTSAL BRASIL, 2006).

Para Tenroller (2004) o futsal é considerado por muitas pessoas genuinamente brasileiro. Pois sua difusão se deu de forma muito rápida no Brasil principalmente pela ACM de São Paulo. Onde alguns brasileiros que participavam da ACM do Uruguai, retornavam para trazerem as primeiras regras organizadas por Carlos Ceriani professor a ACM.

A primeira regra publicada foi editada em 1956, feita por Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes em São Paulo. Juan Carlos Ceriani e Habib Maphuz, professores da ACM, são os pais do FUTEBOL DE SALÃO (FEDERAÇÃO GAUCHA DE FUTSAL, 2006).



Voser (2003) destaca que em março de 1958, a Confederação Brasileira de Desportos(CBD) oficializou a prática do futebol de salão no país, criando o Conselho Técnico de Futebol de Salão. E a partir da década de 80, começaram os primeiros campeonatos Pan-americanos e mundiais, o Brasil foi o vencedor.

Em 1990 a FIFA homologa a supervisão do futsal mediante extinção da Fifusa e cria sua comissão de futsal. Posteriormente, algumas Federações desistem de acabar com a Fifusa e elegem o Sr. Antonio Alberca presidente. Surge o termo Futsal, segundo (FUTSAL BRASIL, 2006). O autor ainda relata que no ano de 2003 por intermédio de Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, o Futsal é incluído nos jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro. A Federação Paulista de Futsal lança um projeto em prol do Futsal: "Eu Quero Futsal Olímpico".

### **INICIAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NO FUTEBOL E FUTSAL**

A preocupação dos pais com o bem estar social dos seus filhos também é um fator importante para que eles busquem estes centros esportivos, a fim de melhorar o relacionamento interpessoal de seus filhos com as demais crianças, com o professor e todos que as rodeiam, propiciando assim, o desenvolvimento dos fatores psicomotores e conseqüentemente a melhora da auto-estima delas. Pois sabemos que, a capacidade motora assume um papel importante para o processo de interação social. Um 'conhecedor' motor é um cobiçado parceiro de jogo. A capacidade motora produz uma alta contribuição para o aumento da capacidade de interação social e de amor próprio. (WEINECK, 1991).

A especialização precoce é definida como um processo no qual as crianças começam a receber estímulos motores específicos de uma modalidade esportiva muito cedo. Provenientes de treinamentos em escolinha e clubes onde há a repetição de gestos técnicos de forma intensa com o objetivo de prepará-las para competições esportivas. O treinamento especializado precoce no esporte acontece quando crianças são introduzidas antes da fase pubertária, a um processo de treinamento planejado e organizado de longo prazo e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além de participação periódica em competições esportivas. (KUNZ, 2006, p.49).

Sob o ponto de vista esportivo, Carl (1989 apud WEINECK, 2003) sugere a definição de “treinamento esportivo” como sendo o processo ativo complexo regular planejado e orientado para a melhoria do aproveitamento e desempenho esportivos.

A intensidade de um treinamento adequada a esta faixa etária (6/7 a 10 anos) e que seja favorável ao crescimento e atuante sobre o aparato motor como um todo é definida por estímulos submáximos, porque estímulos máximos podem levar a uma lesão imediata ou tardia (WEINECK, 2003).

Essa fase torna-se a melhor para o aprendizado e deve ser aproveitada com exercícios variados, abrangentes mas também direcionados, para consolidação de uma técnica esportiva superficial. A ampliação do repertório de movimentos deve ser utilizada num contexto global em que possibilite a capacidade de movimentação geral. A capacidade de aprendizado deve, portanto, ser utilizada para um aprendizado mais correto possível; deve-se atentar para que movimentos falsos não sejam “automatizados” evitando-se a difícil correção posterior (WEINECK 2003).

## **5 INICIAÇÃO ESPORTIVA: A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA DOS FILHOS NA MODALIDADE FUTEBOL**

O incentivo ao esporte hoje é muito maior do que há alguns anos, o acesso a escolinhas de futebol e futsal fica cada vez de mais fácil acesso, os pais começam desde cedo influenciar seus filhos a praticar alguma modalidade, a maioria procura o futebol ou o futsal, seja pela facilidade de encontrar alguma escolinha ou pelo fato de que o custo pela sua prática seja mais favorável ao seu orçamento mensal, para Machado e Presoto (2001, p. 29), “na sociedade atual, percebe-se que os pais incentivam seus filhos a prática esportiva, com ênfase na competição. Principalmente naquela que acarretará a vitória e a divulgação do feito”.

A atividade esportiva é muito importante no desenvolvimento da criança e do adolescente, fazer com que a criança crie de uma certa forma responsabilidade, dedicação, força de vontade própria de fazer algo, sem que os pais fiquem pedindo para que façam. O esporte é um agente importante no processo de socialização de crianças e adolescentes, influenciados por familiares,

professores, técnicos e amigos. Ao término da infância e início da adolescência, o predomínio familiar em geral diminui pela influência dos amigos. Entre vários fatores que podem impelir a criança ou o adolescente para iniciar uma prática esportiva, destacamos três motivos apontados na literatura, como sendo os mais frequentemente encontrados. Assim, o adolescente participa de esportes com a necessidade de afiliação (a fim de se tornar membro do grupo), para aperfeiçoar habilidades e para ampliar as oportunidades para competir (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

As escolinhas de futebol e futsal estão com fácil acesso, mas as pessoas esquecem de um fator muito importante na área esportiva, como por exemplo, com quem é a pessoa mais indicada para realizar um trabalho com a prática corporal esportiva. Muitos pais entendem que, para seus filhos aprenderem futebol, esta orientação deva acontecer pela atuação de um técnico especializado em futebol ou um ex-jogador de futebol, e que estes estarão mais habilitados a ensinar futebol que o professor de educação física. Freire (2000) considera existir bastante confusão entre os conceitos de “praticar esportes” e “ensinar esportes”, acrescentando que o fato de jogar bem não garante as condições necessárias para ensinar bem.

Segundo Freire (2000), muitas crianças e adolescentes iniciam a prática do futebol, sendo orientados por ex-jogadores e até mesmo por técnicos profissionais, porém não são avaliadas suas capacidades como professor. Entendemos que o profissional responsável pela iniciação esportiva no futebol deva ter formação acadêmica e o devido cuidado para que este esporte não seja excludente, procurando adaptar o nível de atividade, de acordo com o estágio de desenvolvimento do aprendiz.

Hoje em dia a iniciação esportiva no futebol está começando cada vez mais precocemente, fazendo com que as crianças já comecem a ter um ritmo muito alto de preparação esportiva, as competições começam a atingir crianças de 7 anos para frente, fazendo com que elas as vezes não tenham uma preparação certa para sua faixa etária, influenciando assim o emocional e acarretando assim por muitas crianças a opção de desistir da prática da modalidade, deixando de fazer com que a criança tenha um desenvolvimento natural da sua idade.

Sabemos de acordo com a literatura especializada, que no período de dois a seis anos e de sete a aproximadamente 12 anos de idade, a criança e o pré-

adolescente devem experimentar variados tipos de movimentos, o que inclui as modalidades esportivas, esta prática estimula o desenvolvimento das habilidades básicas (correr, saltar, arremessar, rolar, chutar), que constituem alicerce para a aprendizagem das habilidades específicas presentes em todas as modalidades, como, por exemplo, a ação do drible no futebol, que envolve a combinação da corrida e do chute. (KREBS, 1992, GALLAHUE; OZMUN, 2003, TANI, 2005, PAYNE; ISAACS, 2007).

O acompanhamento dos pais na prática esportiva de seus filhos é essencial na questão motivacional, a criança gosta de ver que seu pai está olhando o seu jogo, para ela isso é muito importante. É oportuno ressaltar que, ao receber o apoio e aprovação parental como “aplausos e elogios” sentem prazer e satisfação, encorajando-as e motivando-as a se comprometer com o esporte (HARRIS, 1996, GALLAHUE; OZMUN, 2003, BAXTER-JONES; MAFFULLI, 2003).

A busca pela escolinha de futebol deve provir da criança, mas com um incentivo súbito dos pais, estimulando e levando para a sua prática, já a busca pela competição deve vir diretamente da criança e adolescentes. Competindo, estas terão oportunidades para avaliar ou testar suas capacidades e habilidades. Estabelecendo uma comparação social, este processo pode ser altamente motivante, contribuindo para o autoconhecimento equilibrado e coerente de suas potencialidades e limitações, desenvolvendo sua autonomia, responsabilidade, controle emocional e ajustamento social (TANI; TEXEIRA; FERRAZ, 1994, DE ROSE JUNIOR, 2003).

## **6 INICIAÇÃO ESPORTIVA: INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA DOS FILHOS NA MODALIDADE FUTSAL**

No futsal com o espaço reduzido e um contato mais freqüente com a bola, podemos visualizar uma característica bem destacada nos atletas, que é o desenvolvimento das habilidades de agilidade e principalmente o drible. Muitos jogadores de futebol, hoje consagrados através de suas habilidades de finta e drible, possuem essa característica notável por terem iniciado suas atividades em escolinhas de futsal. Alguns porém não conseguem a mesma adaptação, como foi o

caso do jogador Falcão, eleito melhor jogador de futsal do mundo, quando tentou ingressar no futebol de campo pela equipe do São Paulo, mas não obteve o mesmo reconhecimento que possui no futsal nacional e internacional.

O futsal atualmente é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil. Este esporte popularizou-se principalmente devido as suas condições de prática em espaços menores, já que o crescimento das grandes metrópoles proporcionou a redução dos espaços para a construção de campos de futebol, ao longo dos anos. O futsal hoje também se faz presente no cotidiano escolar, como conteúdo da educação física, enquanto disciplina, e das atividades extracurriculares, como treinamento (VOSER; GIUSTI, 2002).

O Brasil é reconhecido no mundo inteiro como uma grande potência no Futsal e, como no futebol, é um dos países exportadores de craques. Detentor de grandes títulos, entre eles: pentacampeão mundial, doze vezes campeão Sul-americano e campeão da última edição dos jogos Pan-Americanos. O Futsal é um dos desportos com o maior numero de praticantes no território brasileiro. Uma parte significativa destes praticantes é composta de crianças e adolescentes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2008).

As escolinhas de futsal estão cada vez mais fáceis de se encontrar, principalmente nos centros das cidades, onde a busca pelo futebol de salão está aumentando consideravelmente. O futsal é um jogo mais dinâmico, com mais velocidade e força física, isso tudo devido a mudanças de regras. Os educadores dessa modalidade devem sempre ter a capacidade de elaborar atividades conforme a faixa etária dos praticantes, para que não haja desmotivação pela modalidade. A iniciação esportiva, no caso do futsal é bem importante como no futebol, atividades que levam ao movimento corporal das capacidades motoras da crianças é fundamental, como o fato correr, saltar e rolar, estimulam uma brincadeira. Como afirmou Vargas Neto (2000, p. 45) “O esporte por si só não é bom nem ruim, dependerá basicamente da forma com que é utilizado e dos processos didáticos e pedagógicos empregados em seu ensino”.

Em relação ao trabalho de iniciação com crianças, Voser (1999) alertou para os cuidados que se deve ter, pois o que acontece nesta fase poderá ficar marcado na vida das crianças para sempre, consciente ou inconscientemente. É importante que haja uma estimulação para que as crianças participem da criação e

organização de atividades. As atividades desportivas e corporais que fazem parte da Educação Física e da prática desportiva desenvolvem os domínios cognitivos e psicomotores nas crianças. Nada mais adequado do que utilizar o movimento para estimular a expressão e a criatividade da criança (FERREIRA, 1994).

Para Samulski e Vilani (2002) os vários fatores existentes no contexto da iniciação esportiva, propõem que os pais e os técnicos são os elementos mais importantes para o desenvolvimento dos alunos. Segundo Machado (apud Portella 1997) o ser humano vive e se desenvolve em sociedade, desta forma sofre influência direta na construção de suas idéias e a maneira pela qual o individuo reage nas variadas situações decorrentes no processo de aprendizagem, enfatizando assim o sentimento da ansiedade desperto no aluno sob a presença paterna na iniciação esportiva do futsal.

Para Tenroller (apud Jr Morais e Gasparotto, 2004) o futsal é a modalidade esportiva mais difundida no Brasil, desta forma pode-se afirmar que a maior parte das crianças tem ou terão contato com a modalidade dentro ou fora do ambiente escolar e em algum momento irão sofrer os efeitos maléficos ou benéficos da ansiedade exercida pela presença dos pais na iniciação esportiva dos filhos.

No caso da presença paterna, mesmo postada na arquibancada, age de forma direta sobre o desenvolvimento psicológico do filho e suas características, pois segundo Machado (apud Portella 1997) a maneira com a qual os pais interagem com seus filhos no âmbito familiar, será de certa forma também retratada no convívio em sociedade, influenciando assim a maneira que a criança se comporta durante o período das aulas na presença dos pais, fato este que define a continuidade, o prazer e a perspectiva do aluno em relação à modalidade apresentada.

Bergamini (1997), propõe que a motivação seja uma cadeia de eventos baseada no desejo de reduzir um estado interno de desequilíbrio, tendo como fundamento o pensamento e a crença de que certas ações deveriam servir a esse propósito, levando os sujeitos a agirem de maneira que serão conduzidos até o objetivo desejado. É importante que seja considerada a existência de diferenças individuais e culturais entre os sujeitos quando se refere à "motivação".

A motivação é um termo que denota fatores e processos que levam as pessoas a fazer ou não fazer algo, independente do que seja. Segundo Murray (1983), os teóricos têm diferentes concepções sobre a motivação, mas todos

concordam que se trata de um fator interno que tem início, dirige e integra o comportamento do ser humano. Não se trata de uma ação diretamente observada, mas sim algo que se pode deduzir a partir do comportamento deste ser. Cratty (1983) comentou que, de modo específico, o estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas, com maior empenho do que outras ou, ainda, persistir numa atividade por longo período de tempo.

Samulski (2002), escreveu que a motivação tem por característica ser um processo ativo, intencional dirigido a um objetivo, que depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Motivação intrínseca caracteriza-se pelas recompensas que a própria atividade pode gerar para o indivíduo. Deci e Ryan (2000), sustentam que a motivação intrínseca é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social. É também uma tendência natural para a busca de novidades, desafios e uma forma de adquirir e testar as próprias capacidades. A motivação extrínseca se dá quando a recompensa não é obtida através da atividade, mas em consequência dela.

Da motivação para a realização, Weinberg e Gould (2008) citaram quatro teorias que surgiram dos estudos nesta área. São elas a teoria da necessidade de realização, a teoria da atribuição, a teoria das metas de realização e a teoria da motivação para competência. A teoria da necessidade de realização é constituída por cinco componentes: aspectos da personalidade e motivos, fatores situacionais, tendências resultantes, reações emocionais e comportamentos relacionados à realização. Trata-se de uma visão interacional. Já a teoria da atribuição de causalidade está centrada na forma que os indivíduos explicam seus sucessos e fracassos. A teoria das metas de realização sustenta que para determinar a motivação de uma pessoa é necessário haver uma interação entre as metas de realização, a percepção de capacidade e o comportamento frente à realização. A teoria da motivação para competência defende que o principal fator da motivação é fazer com que as pessoas se sintam competentes e capazes.

O profissional de educação física juntamente com a educação física em sua prática pedagógica, assume um papel muito importante ao estimular o desenvolvimento das potencialidades físicas, motoras, cognitivas, afetivas,

comunicacionais e psíquicas do educando relacionando os gestos mecânicos do esporte juntamente com o cotidiano (Santin apud Paim, 2002). O professor então se torna responsável por certa formação das crianças e adolescentes com que trabalha, tendo assim que conhecer algumas características individuais de seus alunos, inclusive os motivos que os levam a prática dessas modalidades que escolheram.

A relação entre aprendizagem e motivação segundo Magill (1984) é recíproca: pode se aprender em consequência de sua motivação ou motivar-se a partir da possibilidade de aprender mais. Pode se ver muitos casos onde as crianças são submetidas às vezes quase que obrigadas pelos pais a praticar determinados esportes, ou até acabam praticando vários ao mesmo tempo, não sabendo distinguir ainda qual deles é o que lhe traz mais satisfação. Cabe ai mais um ponto onde o professor pode ser muito importante para a escolha da atividade onde o perfil do aluno seja mais compatível, mesmo que às vezes não seja a prática ideal para o pai do mesmo.

### **ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO DE MORRO DA FUMAÇA: FUTEBOL DE CAMPO**

A escolinha de futebol de campo proposta pela secretaria de esporte de Morro da Fumaça, é um projeto juntamente com a UNESC e o Criciúma Esporte Clube, onde esta escolinha é realizada em dois bairros do município, atualmente a escolinha de futebol de campo tem como nome o Projeto Tigrinhos que esta aplicada em 21 municípios. A iniciativa consiste em reunir crianças carentes para a prática do futebol, com o intuito de formar um grupo de alto rendimento em cada município. Hoje participam 50 crianças por núcleo.

Este ano estivemos participando de varias competições, incluindo o campeonato da LUD (liga urussanguense de desporto) e a copa tigrinhos, realizada no centro de treinamento do Criciúma Esporte Clube, com a participação de todos os municípios envolvidos, reunindo assim, mais de 1000 crianças.

No nosso município, podemos contar com dois professores contratados pela prefeitura, os professores são o formado Felipe Dagostim e o acadêmico da 8ª fase do curso de bacharelado em Educação Física Antonio Luiz Coan Bittencourt,



esses professores realizaram no começo do ano, varios testes, com a participação de 90 crianças, onde foram escolidas 50 crianças para a participação do projeto até o final deste ano.

## **ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA DE MORRO DA FUMAÇA: FUTSAL**

A escolinha de futebol, funciona no ginasio municipal de Morro da Fumaça, localizado no centro da cidade, com facil acesso, esta escolinha tem o apoio de alguns patrocinadores do comercio da cidade e o apoio da prefeitura. As escolinhas de futsal, são realizadas nos periodos da manhã e da tarde, divididas por categorias e horários de quadra.

No periodo da manhã o responsavel pelas aulas é o professor Felipe Dagostim e no periodo da tarde o responsavel é o professor Antonio Luiz Coan Bittencourt, os dois professores trabalham com a parte social e os alunos que se destacam, são levados para as equipes de competição, representando a cidade em campeonatos nas categorias conforme a sua idade.

No periodo da tarde a escolinha tem em torno de 30 alunos, matriculados com idade de 8 a 14 anos, as aulas são realizadas todas as terças e quintas-feiras.

## **7 A MIDIA E O FUTEBOL**

Os clubes de futebol estão paulatinamente perdendo a sua autonomia, ficando a mercê das decisões que a mídia impõe, tanto em relação aos horários da grade televisa, quanto à adequação das regras do jogo as necessidades dos meios de comunicação. Para esse entendimento, contribuiu em muito a posição de Souza (2004) na qual “os clubes, por precisarem arcar com compromissos de curto prazo, perderam poder de barganha e pediram para que cotas dos campeonatos fossem adiantadas”.

A partir da década de 70, ocorreram diversas mudanças na estrutura do futebol, no Brasil e no mundo. De acordo com REIS (2000) “Foi a partir da gestão

de João Havelange na presidência da FIFA (1974-1998), que o futebol teve um grande avanço na forma de espetáculo e transformou-se na mercadoria mais rentável da "indústria do lazer". Necessitou-se portanto, da criação de vários complexos esportivos, com o intuito de poder transformar o futebol num fenômeno mundial e de massa, para que pudessem ser comercializados em diversos mercados consumidores, como indústrias têxteis, equipamentos, turismo e lazer, calçados e etc. O futebol precisou transformar-se em algo dinâmico, adequando-se à indústria do entretenimento. Vale ressaltar que a indústria do entretenimento é a maior do mundo em volume de negócios e em número de empregos criados.

O público e a mídia dão popularidade ao espetáculo na medida em que o ídolo, a estrela, esteja presente. O ídolo é na grande maioria dos casos, uma invenção da mídia para atrair cada vez mais a atenção dos espectadores para o seu produto. De acordo com RODRIGUES e MONTAGNER (2005).

"Esse é um aspecto que os meios de comunicação possuem: criar ídolos. O esporte facilita esse processo pelo fator de envolver a questão de conquistas, vitórias. A criação do mito é baseada em conquistas, mas não respeita tempo, nem desenvolvimento natural dos atletas para se tornarem ídolos, um exemplo é o jogador Robinho, que se profissionalizou no segundo semestre de 2002, e pelo destaque obtido, é colocado pela imprensa como herói, apelidado de rei dos dribles, comparado com Pelé, nos possibilitando identificar a mídia, caracterizando a criação do herói ao falar sobre um ídolo emergente comparando com outro consolidado como tal".

Para Neumann (1998), "o futebol mostra ir além dos limites do campo. Num país que tem tradição neste esporte, investir em patrocínio cria uma imagem ativa, dinâmica e rende bons lucros". O processo de transformação do esporte em espetáculo de fácil consumo globalizado, que atinge agora uma etapa em que é sistematicamente consumida pelos meios de comunicação de massa, começou pela progressiva adaptação do esporte à linguagem televisiva. Para isso, a primeira alteração significativa procedida, depois do consentimento para inclusão de publicidade nos uniformes, foi à aprovação de mudanças nas regras de diversas modalidades, como condição para estas serem incluídas nas grades de programação televisiva. Isto implicou sobretudo a redução dos tempos inativos e da

própria imprevisibilidade do tempo total da disputa, além do estabelecimento de paradas programadas para introdução de material publicitário no decorrer dos jogos.

## **8 MÍDIA NO FUTSAL**

Futsal, como esporte nascido e estruturado sob a influência do futebol (FIGUEIREDO, 1996; HISTÓRIA DO FUTSAL, 1999) - que no Brasil tornou-se muito popular - nos últimos anos vem apresentado um crescimento como o do futebol. O interesse da mídia, dos clubes e associações e de empresas patrocinadoras, levou o Futsal a um grande crescimento nas duas últimas décadas, atingindo e mantendo-se em alto nível (não só considerando aspectos do jogo, como também organizacionais, competitivos e profissionais).

O crescimento do Futsal não é notado apenas pela propaganda no meios de comunicação. Seu fato mais notório de popularidade é visto nas escolas, clubes e associações, que encontraram, neste esporte, uma forma para substituir aquele futebol praticado pelas crianças nos campos de esquina ou em praças e que, ano a ano, tornam-se mais escassos.

De acordo com Pitts e Stotlar (2002, p.88) “Sociologia do Esporte é o estudo das relações entre seres humanos e esporte e entre esporte e sociedade”, portanto é ela que identifica o esporte realmente como um fato social e afirma que o mesmo influência e é influenciado pelo cultura social do meio onde está inserido. Vale também analisar a própria Sociologia, que segundo Àvila (1986, p.18) “é o estudo da realidade social enquanto submetida a determinismos relativos”, neste caso o futsal, assim as relações humanas identificadas dentro do jogo formam a base fundamental para o entendimento sociológico deste esporte.

Diferente do futebol não é capaz de transformar, gerar o efeito de alegria geral da população como nas finais das copas do mundo de 1958, 1962, 1970, 1994 e mais recentemente em 2002 ou “morte da coletividade como aconteceu na final da copa do mundo de 1950” (PRONI;LUCENA, 2002, p.167), isto porque caracteriza-se por ser um esporte totalmente presente não por vinculação de televisão e grande cobertura da mídia e sim pela sua facilidade de acesso e praticidade.

Segundo Giulianotti (2002), a reforma urbana e os projetos imobiliários reduzem cada vez mais o número de terrenos que eram antigamente utilizados pelas crianças para a prática do futebol, não existem mais espaços para os chamados campinhos de várzea, os limites casuais e imprecisos do jogo são encontrados no futebol improvisado pelas crianças no pátios, parques, ruas e principalmente nas quadras de futsal, mantendo-se assim a alegria de se fazer um gol e aumentando o número de adeptos do esporte da bola pesada.

## **9 METODOLOGIA**

### **Caráter do estudo:**

Este estudo se caracteriza como pesquisa descritiva exploratória, do tipo estudo de caso. De acordo com Martins (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, buscando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los. A pesquisa exploratória é uma pesquisa realizada sobre um tema novo que ainda não possui suficientes fontes de referência não apresentando hipóteses consistentes que sirvam como um ponto de partida para a pesquisa, servindo assim para a formulação de um problema para investigações mais exatas ou para criação de hipóteses.

### **População:**

A população foi composta por 45 pais de crianças que praticam as modalidades de futebol e futsal em escolinhas de iniciação esportiva no município de Morro da Fumaça.

### **Amostra:**

A amostra da pesquisa é composta por 36 pais, que tem os filhos matriculados em escolinhas esportivas nas modalidades de futsal e futebol de campo no município de Morro da Fumaça.

### **Critério de inclusão e exclusão:**

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes itens: ter seu filho, com no máximo quatorze anos devidamente matriculado em uma ou nas duas modalidades referentes a pesquisa e ter idade igual ou superior a (18) dezoito anos.

**Instrumento para coleta de dados:**

O instrumento de coleta de dados que foi utilizado é o questionário, contendo questões fechadas e abertas. Segundo Marconi: Lakatos (2010, p. 184), o questionário é um “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas, por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário será realizado com os pais das crianças que estão participando das escolhinhas de futebol e futsal de Morro da Fumaça, são questões onde os pais terão as opções, que poderão só assinalar com um X e também terá questões que além de assinalar eles terão que responder com escrita. As perguntas são relacionadas as escolhinhas, sobre o acompanhamento dos pais em relação ao seu filho, sobre a questão da motivação pela prática, a presença do pai na prática esportiva do filho, qual a modalidade que seu filho está praticando e a influência que o pai teve na escolha da modalidade que o filho pratica.

**Coleta de dados:**

A coleta dos dados foi feita através do agendamento com os pais.

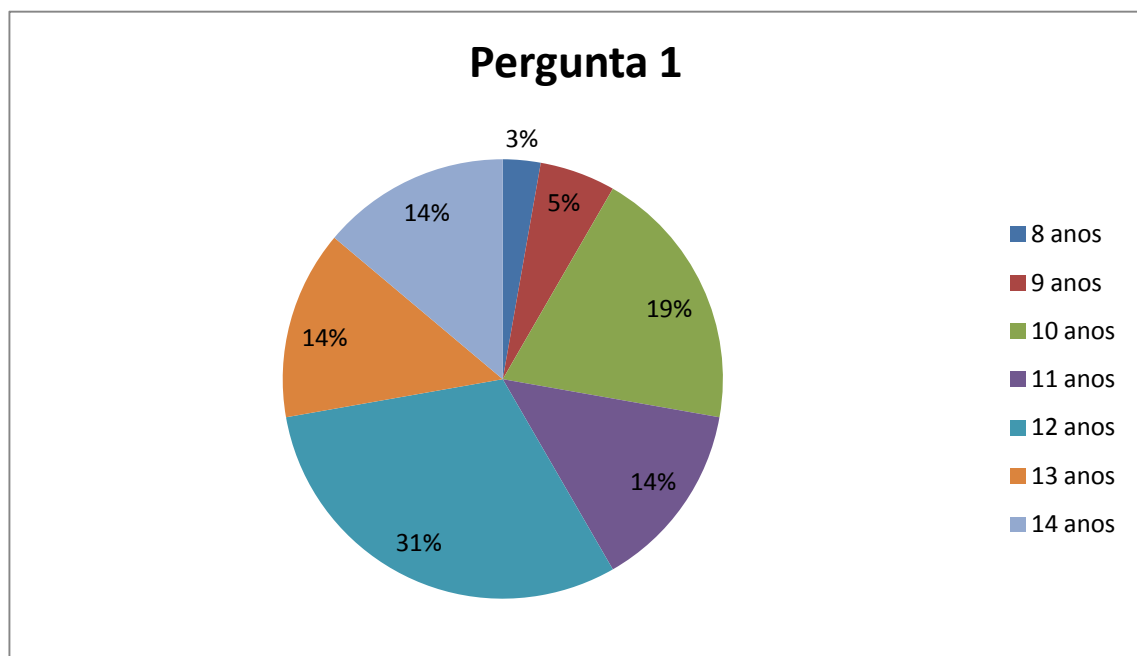
**Tratamento estatístico:**

Os dados coletados foram armazenados e colocados em uma planilha do Microsoft Excel 2007, construindo assim uma tabela onde serão colocadas as respostas, para depois realizar a discussão dos dados.

## 10. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

À partir dos questionários que foram respondidos pelos pais fizemos uma análise descritiva dos dados e apresentamos utilizando gráficos, para melhor compreensão dos dados colhidos empiricamente, dividimos o texto em subcapítulos que correspondem aos objetivos específicos da pesquisa.

GRÁFICO 1: Idade dos alunos:



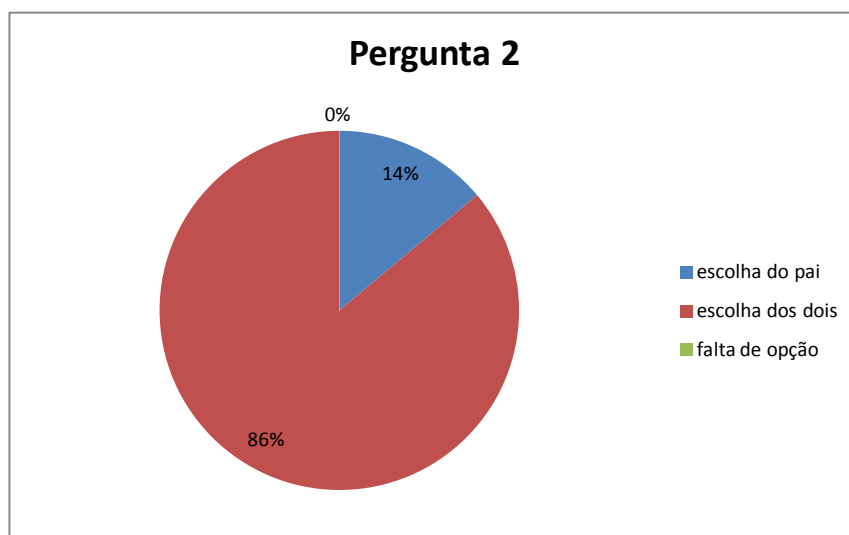
Fonte: (PESQUISADOR, 2011).

Verificamos a partir da tabela 1 que os entrevistados na sua maioria tem filhos com idade acima de 12 anos, nesta faixa etária os filhos ainda são completamente dependente dos pais, tendo assim total influência e permissão em suas decisões.

## 10.1 INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA DA MODALIDADE ESPORTIVA

Neste sub capítulo temos como propósito colocar onde o pai pode influenciar na escolha da modalidade que o filho quer praticar, sendo ela futebol de campo ou futsal, apresentando assim quais modalidades o filho pratica, e quais os motivos em que eles procuram esta modalidade esportiva. O gráfico 2 ilustra como foi a escolha da modalidade do filho, se foi somente o pai que propôs a ele esta modalidade, se foi os dois que escolheram juntos ou se por falta de opção escolheram estes esportes citados na pesquisa.

GRÁFICO 2: A escolha da modalidade que o filho pratica:



Fonte: (PESQUISADOR, 2011)

O fato de o pai escolher com o filho a modalidade esportiva é um indicativo que a influência do pai é um aspecto motivacional para o filho, fazendo com que de uma forma neutra, sem pressionar e deixar a criança escolher a sua modalidade e realizar assim a atividade que gera prazer e alegria na criança. Assim o filho não sente pressão de praticar algo que não quer, tendo assim uma motivação a mais na pratica da modalidade. O acompanhamento dos pais na prática esportiva de seus filhos é essencial na questão motivacional, a criança gosta de ver que seu

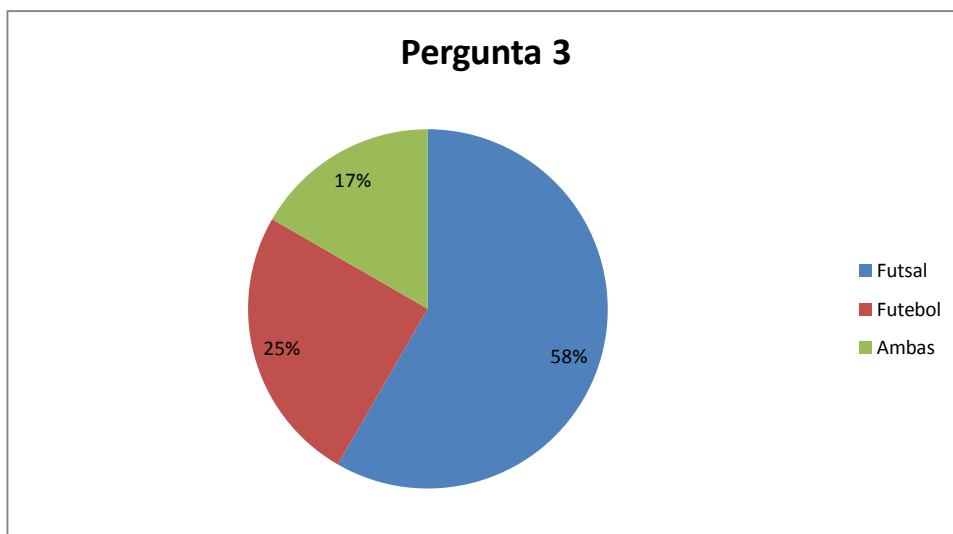


pai está olhando o seu jogo, para ela isso é muito importante. É oportuno ressaltar que, ao receber o apoio e aprovação parental como “aplausos e elogios” sentem prazer e satisfação, encorajando-as e motivando-as a se comprometer com o esporte (HARRIS, 1996, GALLAHUE; OZMUN, 2003, BAXTER-JONES; MAFFULLI, 2003).

Então podemos dizer que a criança precisa sempre de apoio e motivação, sendo ela apenas de forma superficial, mas o pai tem que ter a noção de que o filho ainda não é um atleta, ele está participando porque gosta, então o pai tem que entender isso e apoiar, quando ganha e ainda mais quando ocorre uma derrota, para que o filho não deixe de continuar a praticar o esporte.

Aqui!

GRÁFICO 3: referente a modalidade preferida do filho:



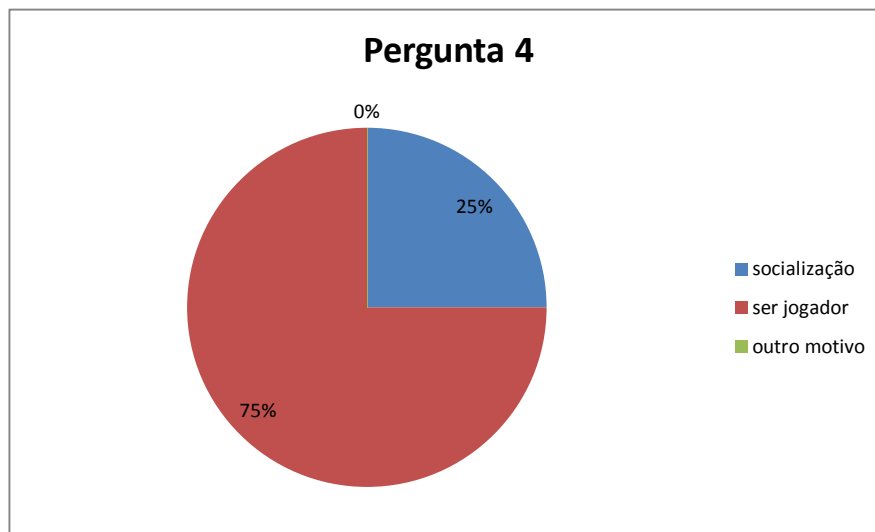
Fonte: (PESQUISADOR, 2011)

O esporte preferido do filho nem sempre é o mesmo que o do pai, nesta pesquisa esta bem claro que o filho prefere mais o futsal do que o futebol e os pais, de acordo com a pesquisa, preferem mais o futebol, devido a chance de jogar em um clube de futebol, na mente do pai o filho tem mais chance de vir a se tornar um

atleta participando da modalidade de futebol, devido a quantidade de jogadores que tem em um plantel de times, pela quantidade de times que tem no Brasil e também pelo foco da mídia estar bem presente neste mercado que virou o futebol. Mas de acordo com a pesquisa realizada nas escolinhas de Morro da Fumaça, os alunos tem uma maior preferência pelo futsal. Então o pai deve apoiar a decisão do filho, motivando o mesmo a praticar este esporte, mas sempre dando liberdade de escolha, caso o filho mude de opinião em trocar essa atividade por outra o pai deve estar sempre apoiando o seu filho, motivando e incentivando a praticar os esportes.

Para Tenroller (apud Jr Morais e Gasparotto, 2004) o futsal é a modalidade esportiva mais difundida no Brasil, desta forma pode-se afirmar que a maior parte das crianças tem ou terão contato com a modalidade dentro ou fora do ambiente escolar e em algum momento irão sofrer os efeitos maléficos ou benéficos da ansiedade exercida pela presença dos pais na iniciação esportiva dos filhos.

GRAFICO 4: referente ao motivo do filho querer praticar a modalidade:



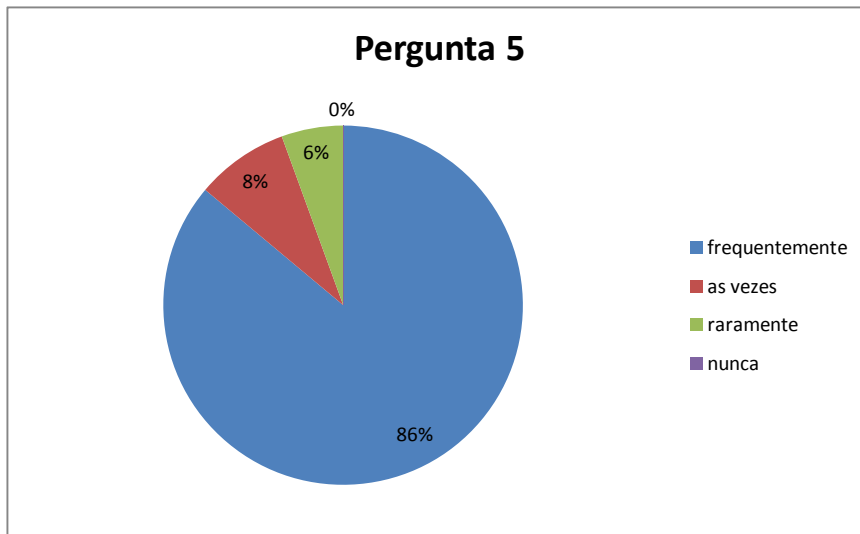
Fonte: (PESQUISADOR, 2011)

O sonho de todas as crianças que praticam essas modalidades é de se tornar um jogador de futebol ou futsal, e quanto a isso a influencia dos pais e a

importância na motivação deve ser presente, pelo fato de que se trata do desenvolvimento da pessoa, como criança e como um futuro pai. E para que o sonho da criança possa se tornar uma realidade a presença dos pais deve ser freqüente juntamente com o professor, para incentivar a mesma e assim ter seu desenvolvimento, participar de competições onde o seu Maximo deve ser sempre tentado alcançar, onde as derrotas virão e cabe ao pai não deixar seu filho se abater e lutar mais para que no próximo momento do feito chegar em fim a uma vitória e ter sua realização como uma criança que gosta de esta praticando a sua modalidade preferida.

Para Samulski e Vilani (2002) os vários fatores existentes no contexto da iniciação esportiva, propõem que os pais e os técnicos são os elementos mais importantes para o desenvolvimento dos alunos. Segundo Machado (apud Portella 1997) o ser humano vive e se desenvolve em sociedade, desta forma sofre influência direta na construção de suas idéias e a maneira pela qual o individuo reage nas variadas situações decorrentes no processo de aprendizagem, enfatizando assim o sentimento da ansiedade desperto no aluno sob a presença paterna na iniciação esportiva do futsal.

GRAFICO 5: referente a motivação pela pratica da modalidade:



Fonte: (PESQUISADOR, 2011)

Tendo assim a motivação dos pais para a pratica da modalidade é muito importante para o desenvolvimento do aluno na escolinha, sendo ela de futebol ou futsal. Nesta questão é uma das respostas mais diretas dos meus objetivos, vendo assim a parte de motivação dos pais com seus filhos, e isso deixa a pesquisa de uma certa forma bem esclarecida, onde a motivação esta presente na pratica esportiva do filho, seja ela qual for a modalidade, os pais assim estão sempre os motivando. Então de acordo com a pesquisa, a motivação dos pais é basicamente freqüente, para o desenvolvimento da criança isso é fundamental, a criança vê que o pai esta apoiando o seu esporte preferido, deixa a criança empolgada para realizar as atividades propostas pelo professor, assim para o próprio professor a aula fica muito mais dinâmica, pelo fato da criança estar na escolinha porque quer e não porque é obrigado.

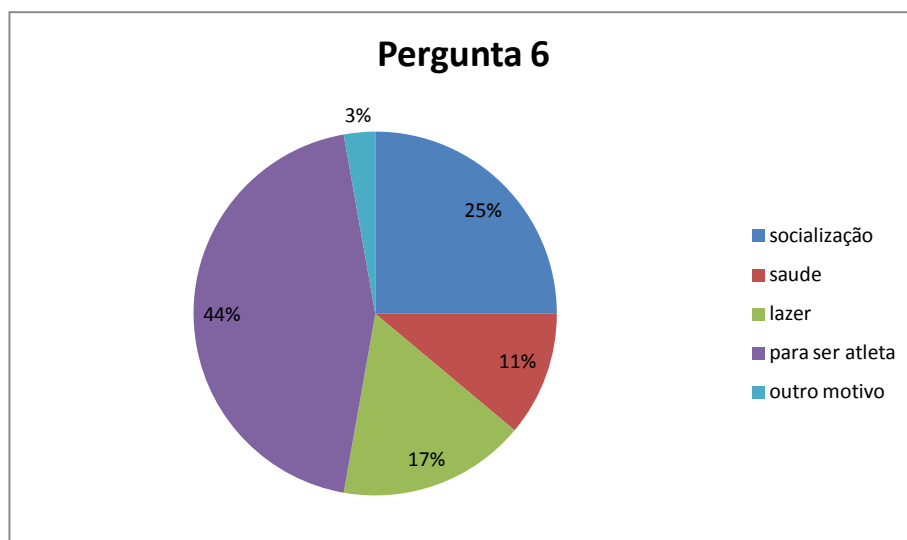
Para a criança ter o apoio dos pais é fundamental, a presença dos pais no ambiente de pratica esportiva é de certa forma uma maneira de motivação. Bergamini (1997) propõe que a motivação seja uma cadeia de eventos baseada no desejo de reduzir um estado interno de desequilíbrio, tendo como fundamento o pensamento e a crença de que certas ações deveriam servir a esse propósito,

levando os sujeitos a agirem de maneira que serão conduzidos até o objetivo desejado.

## 10.2 MOTIVAÇÃO DOS PAIS PARA O INÍCIO DE UMA PRÁTICA ESPORTIVA PELO FILHO

Neste subcapítulo apresentaremos os motivos em que os pais buscam uma modalidade esportiva para os filhos, relata também sobre a influência da mídia na escolha da modalidade de prática dos filhos, seus acompanhamentos nos jogos e a importância deste e também o fator competição no desenvolvimento da criança.

GRÁFICO 6: Motivação dos pais no início da prática esportiva dos filhos:



Fonte: (PESQUISADOR, 2011)

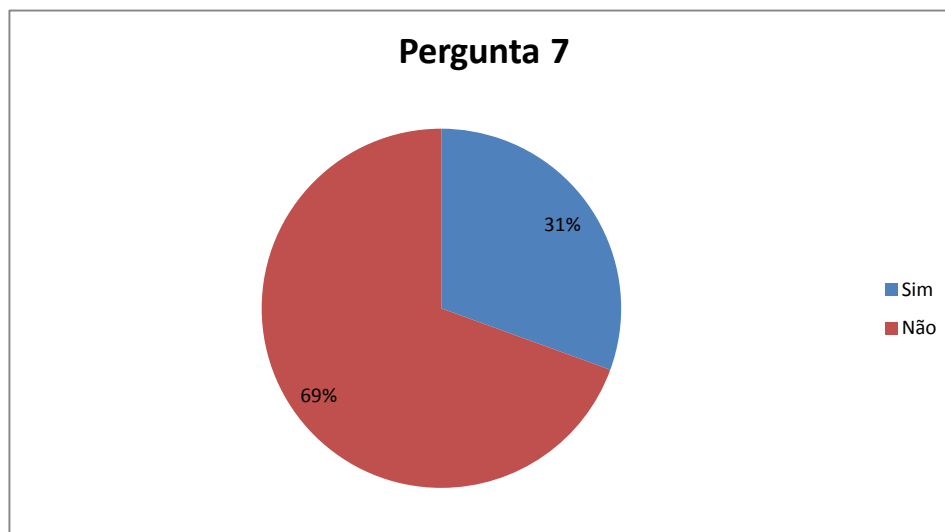
Nesta questão podemos observar que a visão de futuro atleta é evidente dos pais com os filhos, mostrando talvez a oportunidade que eles não tiveram quando criança, projetando no filho uma oportunidade de suprir uma frustração própria. Não muito raro, esta influência na motivação por parte dos pais é tão intensa

que os próprios filhos deixam de gostar da modalidade e este é um fator que ficou evidente nesta pesquisa.

O fato do pai realizar uma cobrança tão intensa em relação ao rendimento do filho, vendo ele como atleta, faz com que ele queira parar de praticar a modalidade, a quantidade de treinos nesta perspectiva é tão grande que a criança não tem tempo para fazer o que mais gosta, brincar, sem cobranças, sem pressão, jogar de forma lúdica, ao invés de participar de competições.

Entre vários fatores que podem impedir a criança ou o adolescente para iniciar uma prática esportiva, destacamos três motivos apontados na literatura, como sendo os mais freqüentemente encontrados. Assim, o adolescente participa de esportes com a necessidade de afiliação (a fim de se tornar membro do grupo), para aperfeiçoar habilidades e para ampliar as oportunidades para competir (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

GRAFICO 7: referente a mídia e sua influencia:



Fonte: (PESQUISADOR, 2011)

Nas conversas que tive com os pais que responderam sim nesta questão, está bem evidente a preferência dos pais pelo futebol de campo, pela forma que a mídia realça a importância do futebol de campo no contexto do Brasil. A prática do

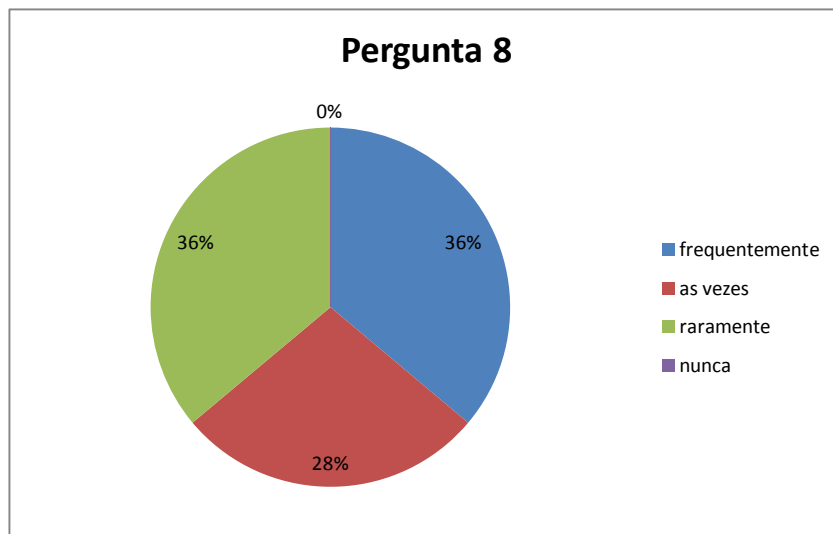
futsal é as vezes a opção do filho querer a sua pratica, tendo assim um pequeno acordo entre ambos.

Hoje em dia o futebol está virando um mercado da bola, os jogadores que mais se destacam tem suas habilidades colocadas a premio, sendo assim disputados por grande times, não só brasileiros, mas a grande maioria estrangeiros, e assim torna um sonho tanto da criança como o dos pais, de verem seus filho serem atletas de alto nível e assim jogar nos grandes times do mundo. A mídia por sua vez é bem específica na questão de apoio, fala bem de quem paga mais, isso é fato. Os canais abertos de televisão procuram os grandes times em destaque, e assim acertam um valor, para ter seus direitos de imagem reservados a ela, e assim depois tiram seus lucros com a audiência prestada pela imagem enviada pela televisão, levando a imagem dos jogos a locais onde não se é possível ir até o estádio.

Com tudo isso, é possível ver que a mídia de certa forma, fantasia a cabeça de muitos meninos, colocando 1 no pedestal, fazendo com que mais e mais meninos disputem por mais 1 lugar neste pedestal que é o mercado da bola.

Para Neumann (1998) “o futebol mostra ir além dos limites do campo. Num país que tem tradição neste esporte, investir em patrocínio cria uma imagem ativa, dinâmica e rende bons lucros”. O processo de transformação do esporte em espetáculo de fácil consumo globalizado, que atinge agora uma etapa em que é sistematicamente consumida pelos meios de comunicação de massa, começou pela progressiva adaptação do esporte à linguagem televisiva.

GRAFICO 8: referente ao acompanhamento nos jogos dos filhos:



Fonte: (PESQUISADOR, 2011)

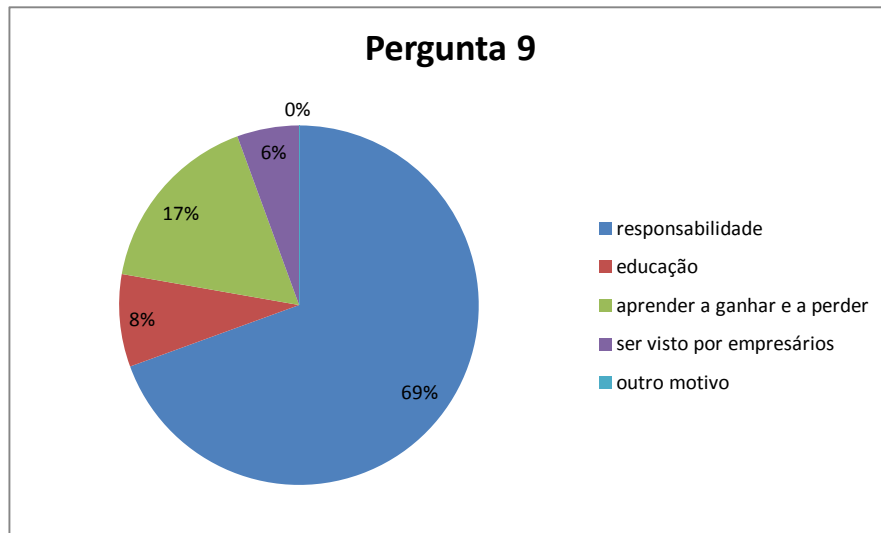
A presença dos pais nos jogos dos filhos é muito importante para a motivação dos mesmos, o fato de ter alguém que torce por eles em um momento de prazer é muito gratificante da parte dos alunos, o fato dos pais estarem na arquibancada apoiando os filhos em um momento onde eles são os centro das atenções, para o filho é um momento de êxtase e também um momento de pressão, onde a criança pode levar isso por um lado emocional bom ou um lado ruim, onde ela vai ficar nervosa e começar a errar ou ela vai desenvolver seu jogo. Essa parte motivacional na hora de um jogo, vai muito também do jeito que o pai torce para seu filho, se for de um jeito onde a cobrança não é agressiva, a criança pode se sair bem no jogo, mas agora se for de um jeito agressivo a criança pode ficar com mais nervosismo do que quando começo o jogo e assim mais no futuro podendo desistir da modalidade e ficar de certa vez com um trauma, podendo ser de forma

O acompanhamento dos pais na pratica esportiva de seus filhos é essencial para a parte motivacional, a criança gosta de ver que seu pai está olhando o seu jogo, para a criança isso é muito importante, onde no caso ela tentará dar o seu Maximo para que no final do jogo seu pai lhe de elogios. É oportuno ressaltar que, ao receber o apoio e aprovação parental como “aplausos e elogios” sentem



prazer e satisfação, encorajando-as e motivando-as a se comprometer com o esporte (HARRIS, 1996, GALLAHUE; OZMUN, 2003, BAXTER-JONES; MAFFULLI, 2003).

GRAFICO 9: referente a importância de participar de competições:



Fonte: (PESQUISADOR, 2011)

A parte de socialização é importante para as criança, a competição estimula um instinto de motivação para tendo que aprender a ganhar e a perder e isso no desenvolvimento do aluno é fundamental, os pais quanto a esse lado da pesquisa é muito importante também, o fato de os filhos participarem de jogos é de uma vez super importante no desenvolvimento motivacional da criança, o apoio quando perdem os elogios quando ganham, mas o fato dos elogios devem ser sempre, tanto quando ganham ou quando perdem. Se ocorrer de uma certa forma uma pressão em cima da criança ou brigas, a mesma pode deixar de praticar da modalidade, prejudicando assim o desenvolvimento da mesma.

Em relação ao trabalho de iniciação com crianças, Voser (1999) alertou para os cuidados que se deve ter, pois o que acontecer nesta fase poderá ficar marcado na vida das crianças para sempre, consciente ou inconscientemente. É importante que haja uma estimulação para que as crianças participem da criação e

organização de atividades. As atividades desportivas e corporais que fazem parte da Educação Física e da prática desportiva desenvolvem os domínios cognitivos e psicomotores nas crianças. Nada mais adequado do que utilizar o movimento para estimular a expressão e a criatividade da criança (FERREIRA, 1994).

## CONCLUSÃO

Conforme a pesquisa realizada, conclui-se que a influencia dos pais é freqüente na opinião da escolha da modalidade onde seu filho quer praticar, mas o mais importante é que a maioria da população entrevistada, deixam seu filho escolher a atividade esportiva que mais gosta de realizar, então os pais assim motivam os filhos freqüentemente para continuar praticando, levando em jogos, acompanhando os treinos, fazendo com que os filhos participem de competições, onde os mesmos vão para as arquibancadas, fazendo com que seja um estímulo para a motivação dos filhos. Alguns pais cobram mais do que outros, tornando o filho uma imagem do que queria para ele quando criança, a vontade de ser atleta, de participar de competições, tendo como foco uma vitória.

A importância de competições para os alunos é decorrente de um processo de amadurecimento, onde o aluno vai aprender a ganhar e a perder, jogar com educação, tendo assim uma vontade de ser um atleta profissional, onde é o sonho da maioria dos garotos que praticam esportes.

De acordo com os dados da pesquisa em relação a mídia, ela tem sim um pouco de influencia em relação aos entrevistados, a visão de um ídolo na televisão ou até mesmo nos estádios, faz com que os pais as vezes optem por uma modalidade em vez de outra, fazendo assim nem sempre a vontade do filho, mas isso é em poucos casos da pesquisa.

Para terminar esta pesquisa, concluo que a opção e querer praticar alguma modalidade ou realizar uma atividade física nesta faixa etária deve provir da criança, fazer com que ela goste de estar realizando esta atividade sem ter uma pressão, fazendo com que a criança desenvolva a sua motivação pra o esporte e sim gostar de participar, mas isso não quer dizer que os pais não possam motivar a criança a praticar as atividades, é um fator que o pai e também um amigo da criança motive seu filho, dar a criança a opção de ela escolher o esporte que mais se adapte, e sim deixá-la praticar, motivando, levar aos jogos, levar aos treino, deixando a criança feliz e é isso que todo o pai quer de seu filho, saúde e felicidade.

## REFERÊNCIAS

BECKER JUNIOR, B.; TELOKEN, E. *A criança no esporte*. In: BECKER JUNIOR, B. *Psicologia aplicada a criança no esporte*. Novo Hamburgo: Edelbra, 2000.

BECKER JUNIOR, B. *Manual de psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.

BECKER JUNIOR, B.; SAMULSKI, D. *Manual de treinamento psicológico para o esporte: aplicação das técnicas de preparação psicológica*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

BRUNORO, J. C. & AFIF, A. **Futebol 100% profissional**. São Paulo, Ed. Gente, 1997.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Futebol, Carnaval e Capoeira: Entre as gingas do corpo brasileiro**. Campinas: Papirus, 2000.

BAXTER-JONES, A. D.; MAFFULLI, N. Parental influence on sport participation in elite young athletes. **Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 43, n. 2, 2003.

BERGAMINI, C. W. *Motivação nas Organizações*. São Paulo: Atlas, 1997.

CHAGAS MH, SAMULSKI DM. Análise da motivação para atividades físicas em academias de ginástica de Belo Horizonte. In: I semana de iniciação científica da UFMG. Anais. Belo Horizonte, 1992.

CRATTY, Briant. *Psicologia no esporte*. 2ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.

DAOLIO, J.. **Cultura:** educação física e futebol. Campinas- SP, Editora da UNICAMP, 1997.

DE ROSE JUNIOR, D. O stress esportivo pré-competitivo. In: Kiss, M. A. P. D. (Org.). **Esporte e exercício:** avaliação e prescrição. São Paulo: Roca, 2003.

DINIZ, L. C. R e MACHADO, F. D. **A relação entre o futebol brasileiro e os meios de comunicação. Net, Bahia, Novembro de 2008. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - N° 126. Disponível em:** <http://www.efdeportes.com/efd126/a-relacao-entre-o-futebol-brasileiro-e-os-meios-de-comunicacao.htm>.

Acesso em setembro de 2011.

DUDA, J. L.. Motivation in Sport Settings: A Goal Perspective Approach. In ROBERTS, G. C. Motivation In Sport and exercise. Illinois: Human Kinetics Books, 1992.

FEIJÓ, O. G. Emoção Inteligente e Qualidade de Vida. In: MIRANDA, R. (ed.). Revista do III Simpósio Mineiro de Psicologia do Esporte. Juiz de Fora: EDUFJF. 1998.

FERREIRA, R. L. *Futsal e a iniciação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza: IOCE, 1996.

FIORESE, L. *A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva*, 1993.

FREIRE, J.B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Unimep, 2000.

FUTSALBRASIL. **Aspectos sociais do futsal.** São Paulo, janeiro de 2011. Copyright 2003, WBI Brasil – Ano 8 – Nº 186. Disponível em: [http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd\\_artigo=186](http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=186).

Acesso em setembro de 2011

FUTSALBRASIL. **História do futsal no Brasil.** São Paulo. Copyright 2003, WBI Brasil. Disponível em: <http://www.futsalbrasil.com.br/historia.php>

Acesso em setembro de 2011

FUTSALDOBRASIL.COM. **O esporte da bola pesada que virou uma paixão, Primórdios do futsal.** São Paulo. Ano 2003. Disponível em: <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>

Acesso em setembro de 2011

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John, C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.* São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GARCIA, E.; LEMOS, K. L. M. (org) **Temas atuais VII: Educação física e esportes.** Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol – dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões.* São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GOULD, D., & PETLICHKOFF, L. (1988). Participation motivation and attrition in young athletes. In F. Smoll, R. Magill & M. Ash (Eds.), *Children in sport* (3rd ed). Champaign, IL: Human Kinetics.

HALL, C. et. Alli. **Teorias da Personalidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HARRIS, P. L. **Criança e emoção: o desenvolvimento da compreensão psicológica.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HOLLANDA, Bernardo B Buarque de. *O descobrimento do futebol – modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2004

KREBS, R. J. Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria da especialização motora. **Kinesis**, v. 9, 1992.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*, 7 ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Atlas, 2001. 288 p.

MACHADO, A. A. Ansiedade em atletas jovens: um estudo de caso. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DO ESPORTE, 1., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EEFEE/USP, 2001.

MAGILL, R.A. *Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blücher. 1984.

MARTINS, Joaquim Júnior. **Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso**. Petrópolis/RJ Editora: Vozes, 2008.

MORAIS JUNIOR, Amilton Rogério; GASPAROTTO, Juciano. A prática do futsal como meio de iniciação esportiva e suas implicações pedagógicas. **Revista digital efdeportes** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 128 – janeiro de 2009

MUTTI, D.. **Futsal**: da iniciação ao alto nível, 2ª ed. São Paulo, Phorte, 2003.

MURAD, Mauricio. 1996. *Dos pés à cabeça: elementos básicos de sociologia do futebol*. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural.

MURRAY, E. J. *Motivação e Emoção*. 5.Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

NEUMANN, Claudia Ivane. *Evento extra-campo: campanhas publicitárias associam produtos à Copa do Mundo*. In: Sui Generis n. 8, São Leopoldo, 1998.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E.F. (2002) *Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de Capoeira na Escola*. Universidade Federal de Santa Maria.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano**: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. "Footbalmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902 – 1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PORTELLA, Daniel Leite. A influência dos pais no rendimento da criança em competições. **Revista digital efdeportes** - Buenos Aires - Año 8 - N° 57 – Fevereiro de 2003.

PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *Esporte: história e sociedade*. Campinas: Autores Associados, 2002.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em <<http://www.josesilveira.com>> no dia 18 de novembro de 2011.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. "Lazer e esporte; a espetacularização do futebol". In: BRUNHS, H. T. *Temas sobre lazer*. Campinas, Autores Associados, 2000.

ROBERTS, G,C; TREASURE, D.C. *Motivational determinants of achievement of children in sport*, Revista de Psicologia del Deporte, 1995.

RODRIGUES, Eduardo Fantato; MONTAGNER, Paulo César. **Esporte-espetáculo, televisão e pedagogia do esporte: o que crianças compreendem e as relações**



**com um programa esportivo de televisão.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes - Buenos Aires - Año 10 - N° 85 – 2005.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte*. Belo Horizonte, UFMG, 1992

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte*. Belo Horizonte, UFMG, 1995.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte*. Barueri: Editora Manole, 2002.

SCALON, R. M. et al. Motivação no esporte. In: SCALON, R. M. (ORG.). *A Psicologia do Esporte e a Criança*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

WEINECK, Jürgen. *Biologia do Esporte*. São Paulo: Manole, 1991.

TANI, G. (Ed.). **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TANI, G.; TEXEIRA, L. R.; FERRAZ, O L. Competição no esporte e educação física escolar. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. **Saúde escolar**: a criança, a vida e a escola. São Paulo: Sarvier, 1994.

TENROLLER, C. A. *Futsal: ensino e pratica*. Canoas: Editora Ulbra, 2004.

VERARDI, C.E.L. ; DE MARCO, A. . Emoção e esporte: as relações entre pais e filhos numa experiência com o futebol. **Revista da Educação Física**, v. 18, 2007.

VILANI, L.H.P. e SAMULSKI, D. *Família e Esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes*. In: SILAMI, E. G e LEMOS, K. L. M. *Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

VOSER, R. C. *Futsal: princípios técnicos e táticos*. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOSER, R. da C. *Iniciação ao Futsal. Abordagem Recreativa*. 2 Ed. Canoas: Ed. ULBRA, 1999.

WEINECK, Jürgen. *Treinamento Ideal*, 9 ed. São Paulo: Manole, 2003.

WEINBERG R. & GOULD, D. (1999). *Foundations of Sport and exercise psychology*. Champaign: human kinetics.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WINTERSTEIN, P.J. *Motivação, Educação Física e Esportes*. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 06, nº 01, Janeiro - Junho/ 1992.

## APÊNDICE

### FUTEBOL E FUTSAL: A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLHA DAS MODALIDADES ESPORTIVAS DOS FILHOS

**Problema:** a preferência dos pais influencia os filhos na escolha pela prática de uma modalidade esportiva nas escolinhas de Morro da Fumaça?

**Objetivo geral:** verificar a influência dos pais na escolha por uma modalidade esportiva (futsal ou futebol de campo) que seu filho quer praticar.

**Objetivos específicos:** Verificar a influência dos pais na escolha da prática da modalidade sendo futsal ou futebol; verificar qual a motivação dos pais pelo início da prática esportiva dos filhos; verificar qual e porque a preferência dos pais na escolha da modalidade.

#### QUESTIONÁRIO

1- QUAL A IDADE DE SEU FILHO?

2- QUAL MODALIDADE ELE PRATICA? ( )

FUTSAL ( ) FUTEBOL ( ) AS DUAS

3- QUANTAS VEZES POR SEMANA SEU FILHO PRATICA AS ATIVIDADES ESPORTIVAS CITADAS? ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 OU MAIS

4- SEU FILHO TEM ACESSO AS DUAS MODALIDADES? ( )  
)SIM ( ) NÃO

5- SEU FILHO PRATICA MAIS ALGUMA MODALIDADE QUE NÃO FOI CITADA? ( ) SIM ( ) NÃO. QUAL?: \_\_\_\_\_.

6- COMO FOI A ESCOLHA DA MODALIDADE QUE SEU FILHO PRATICA?

- A ESCOLHA FOI EXCLUSIVAMENTE SUA  
 VOCE E ELE ESCOLHERAM A MODALIDADE;  
 ESCOLHERAM ESTA MODALIDADE POR FALTA DE OPÇÃO DE  
 OUTRAS MODALIDADES.

7- CASO TENHA SIDO VOCÊ QUEM ESCOLHEU A MODALIDADE,  
 QUAL FOI O PRINCIPAL MOTIVO?

- SOCIALIZAÇÃO  SAÚDE  LAZER  PARA SER ATLETA (  
 OUTRO MOTIVO. QUAL?:\_\_\_\_\_.

8- VOCÊ ACHA QUE A MÍDIA INFLUENCIOU NA SUA ESCOLHA PELA  
 MODALIDADE QUE SEU FILHO PRATICA?  SIM  NÃO.

9- QUAL A MODALIDADE DE PREFERÊNCIA DO SEU FILHO?   
 FUTSAL  FUTEBOL

10- QUAL MODALIDADE VOCE ASSISTE MAIS?   
 FUTEBOL  FUTSAL  AS DUAS

11- QUAL SEU MEIO DE ASSISTIR AS MODALIDADES?   
 TELEVISÃO  JORNAL  RADIO  INTERNET  NO  
 ESTÁDIO

12- VOCÊ JA LEVOU SEU FILHO A UM JOGO DE FUTEBOL?   
 SIM  NÃO

13- VOCÊ JA LEVOU SEU FILHO A UM JOGO DE FUTSAL?   
 SIM  NÃO

14- VOCÊ MOTIVA SEU FILHO A PRATICAR A MODALIDADE?  
 FREQUENTEMENTE  AS VEZES  RARAMENTE  NUNCA

15- VOCÊ ACOMPANHA SEU FILHO NOS TREINOS?

( ) FREQUENTEMENTE ( ) AS VEZES ( ) RARAMENTE ( )  
NUNCA

16- VOCÊ ACOMPANHA SEU FILHO NOS JOGOS?

( ) FREQUENTEMENTE ( ) AS VEZES ( ) RARAMENTE ( ) NUNCA

17- SEU FILHO PARTICIPA DE COMPETIÇÕES?

( ) FREQUENTEMENTE ( ) AS VEZES ( ) RARAMENTE ( ) NUNCA

18- QUAL A IMPORTÂNCIA DE SEU FILHO PARTICIPAR DE  
COMPETIÇÕES? ( ) RESPONSABILIDADE ( ) EDUCAÇÃO COM TODOS  
( ) APRENDER A GANHAR E PERDER ( ) SER VISTO POR UM EMPRESÁRIO  
E SER LEVADO A REALIZAR UM TESTE EM ALGUM TIME  
( ) OUTRO MOTIVO, QUAL?\_\_\_\_\_.

19- SEU FILHO GOSTA DE FREQUENTAR ESCOLINHAS DE  
FUTEBOL E FUTSAL? ( ) SIM ( ) NÃO

20- QUAL O MOTIVO DE SEU FILHO QUERER PRATICAR AS  
MODALIDADES CITADAS? ( ) SOCIALIZAÇÃO ( ) SER JOGADOR DE FUTEBOL  
OU FUTSAL ( ) OUTRO MOTIVO: QUAL\_\_\_\_\_

